



Entrevista concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita às obras do túnel Cuncas I, no lote 14 do Projeto São Francisco na Paraíba

São José de Piranhas-PB, 14 de dezembro de 2010

Presidente: Eu respondo a sua pergunta, mas todo mundo juntinho aqui.

Jornalista: Presidente, a Paraíba ficou prejudicada...

Presidente: Eu vou ser presidente do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, para colocar ordem aqui.

Jornalista: Presidente, (incompreensível), a Paraíba pouco privilegiada no PAC 2. O que foi que faltou?

Presidente: Não, veja, a Paraíba foi muito privilegiada no PAC 1. Foram R\$ 9 bilhões e 100 milhões investidos na Paraíba, até 2010. Só de habitação foi quase R\$ 1 bilhão e 300 milhões aqui, trabalhados na Paraíba. Foram quase 1 bilhão e 800 milhões de energia elétrica, foram quase 3 bilhões de rodovias. Ou seja, a Paraíba e qualquer outro estado do Brasil são tratados em igualdade de condições...

Jornalista: Mas eu estou falando do PAC 2. Bauru, por exemplo, recebeu mais recursos do que o estado da Paraíba todo.

Presidente: Não, veja, depende, eu não sei, ainda não terminou a conclusão do PAC 2. Vai depender dos projetos apresentados pelo governo da Paraíba. Nós não temos como decidir, lá de Brasília, que o estado vai receber tanto.



_____ : Tem 2 bilhões e meio de recursos aprovados, embora não aplicados aqui, mas já aprovados.

Presidente: Deixa eu dizer uma coisa para você.

Jornalista: Pois não.

Presidente: Não existe como o governo federal decidir quanto vai ser investido na Paraíba, em Pernambuco ou em São Paulo. A gente trabalha com base nos projetos apresentados pelos governadores. Nós temos ainda obras do PAC 1 que não foram concluídas e nós vamos concluí-las, e no PAC 2 deverá entrar muitas obras do Nordeste como um todo, e da Paraíba. É isso...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Essa moça aqui. Primeiro as mulheres, têm prevalência aqui.

_____ : Abaixa, abaixa a moça.

Jornalista: Agora a foto. A foto, gente, a foto.

Jornalista: A foto não.

Jornalista: (incompreensível) ...os parlamentares fazerem um corte no Orçamento (incompreensível).

Presidente: Mas, veja, eu acho, eu acho normal, eu acho normal que os deputados tenham uma visão sobre o Orçamento. Toda vez que o Orçamento



vai para o Congresso Nacional, normalmente os deputados querem mais verba do que aquilo que o governo previu. Muitas vezes nós atendemos. Mas como a realidade e a prática são diferentes da teoria, quando chegar um determinado mês do ano, a presidenta Dilma vai ter que fazer corte no Orçamento, ela vai ter que contingenciar, se não for real o aprovado com o arrecadado. Ela vai ter que fazer contingenciamento.

Jornalista: (incompreensível)

Jornalista: (incompreensível) ...que a Paraíba não precisa do porto de águas profundas. O governador eleito disse que a Paraíba não precisa de porto de águas profundas porque Pernambuco já tem. O senhor pensa assim também?

Presidente: Olha, veja, obviamente que se a gente puder... obviamente que se a gente puder otimizar... É uma distância de 120 quilômetros, é isso?

_____ : Mas o porto, o porto está saturado.

Presidente: É uma... Veja, é uma distância de 120 quilômetros, ou seja...

_____ : E a Paraíba é o centro geográfico (incompreensível)

Presidente: Eu acho, veja, eu acho que... eu pego o modelo de desenvolvimento de São Paulo. Você tem muitas indústrias de autopeças a mais de 140 quilômetros da capital, de São Bernardo do Campo, onde está a indústria. Necessariamente, não tem que ser em cima, ela vai se instalar onde a gente fizer a distribuição.

Nós temos uma Secretaria Especial de Portos. Se a Paraíba tiver um projeto de porto não será o secretário que vai dizer que não precisa de porto.



Se tiver um projeto e apresentar para a Secretaria de Portos, ele vai estudar, sabe? Porque nós temos interesse em fazer estaleiro, porque nós temos interesse em fazer portos. Porque quanto mais portos o Brasil tiver, portos que possam receber navios de grande calado, melhor para nós.

Jornalista: Presidente, Presidente...

Jornalista: Presidente, como é que vai ficar para que não só políticos e latifundiários recebam essa água, para que os pobres recebam? Como é que vai ser feito?

Presidente: Veja, em se tratando de água de beber, a gente não vai fazer diferença de classe social. Todos têm direito à água de beber. O cuidado que nós vamos ter no governo federal é que essa água terá um comitê gestor da Paraíba, terá um comitê gestor do Ceará, terá um comitê gestor de Pernambuco, terá um comitê gestor do Rio Grande do Norte...

_____ : Com autonomia para decidir, não é?

Presidente: Com autonomia para decidir. O que nós do governo federal vamos trabalhar é para que a água que deste rio puder ser utilizada para produção, que ela seja, prioritariamente, distribuída para...

_____ : Para os pequenos.

Presidente: ...os pequenos produtores, para a cooperativa de pequenos produtores, para a agricultura familiar. Porque senão nós cometeremos o erro histórico que vem sendo cometido neste país: alguém se apodera da água e o pobre vai ficar na margem, chupando o dedo.



Jornalista: Presidente, findando o seu governo, o senhor se sente um homem realizado?

Presidente: Eu, eu me sinto. Eu confesso para você que... Eu confesso para você que eu estou extremamente feliz, gratificado, uma, pelo carinho de vocês. Eu não sei quantos presidentes da República tiveram o prazer de terminar o mandato com uma relação carinhosa como vocês têm comigo e como eu tenho com vocês.

Jornalista: A Dilma vai dar continuidade nos seus projetos, assim bem como, (incompreensível), a merenda escolar?

Presidente: Veja, não é projeto meu, é projeto dela. Ela ajudou a construir. A Dilma terá muita facilidade, pelo seguinte... Outro dia, eu ouvi um jornalista dizer: “Ah, mas a Dilma está colocando muita gente do governo do Lula”. Não era do governo do Lula, era do governo dela. Ou seja, eu digo sempre o seguinte: a Dilma se reuniu mais com o Guido Mantega do que eu, ela se reuniu mais com o Paulo Bernardo do que eu, ela se reuniu mais com a Miriam Belchior do que eu. Porque, na Casa Civil, os projetos, se reuniam três ou quatro vezes antes de chegar na minha mão. Então, ela escolheu a turma dela.

_____ : E era o gerente do PAC.

Jornalista: Presidente, as cidades vão precisar de estar saneadas para receber essa água. É preciso também criar essa estrutura.

Presidente: Mas nós vamos criar a estrutura. Veja, porque também não tem sentido fazer o canal e não fazer a água chegar, para cumprir o objetivo. O que



nós queremos é garantir que ninguém mais veja a sua cabrinha leiteira morrer de sede, sabe? O que nós queremos é isso: é garantir água potável para todo mundo.

Jornalista: Lula colocou a Dilma porque mandar em mulher é mais fácil, Presidente?

Presidente: Não, mandar em... Você sabe da sua, você sabe. Esse negócio de que mandar em mulher é fácil, cada um tem a sua experiência dentro de casa. A gente canta de galo na rua, mas quem manda em casa é a mulher, e se vacilar manda na rua, também. Ou seja, eu fico muito orgulhoso, eu fico muito orgulhoso, porque depois de eleger um metalúrgico para presidente da República, o povo brasileiro ter a coragem de eleger uma mulher, é o máximo, é o máximo, esse povo... Se o Obama conhecesse o povo brasileiro, ele falava: “Esse Lula não é ‘cara’ coisa nenhuma, quem é ‘cara’ são os 190 milhões de homens e mulheres que vivem neste país”.

(\$31EGJLP)